

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

PERFIL DOS IDOSOS OSTOMIZADOS

PERFIL DE LOS ANCIANOS OSTOMIZADOS

PROFILE OF ELDERLY OSTOMIZED

Rômulo Mágnus de Castro Sena - Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Docente Auxiliar I do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pesquisador do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Educação, Saúde e Sociedade - GIPSS

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento - Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, e docente do curso de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Ceará - UECE. Docente do Centro Universitário Estácio FIC e do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - Unichristus - PRONATEC

Laudicéia Noronha Xavier - Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade do Estado do Ceará - UECE. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família - ESF, da Secretaria de Saúde e Ação Social, Prefeitura de Sobral-Ce

Gilson Vasconcelos Torres - Doutor em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo-USP. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Chefe do Departamento de Enfermagem/UFRN, Coordenador do Grupo de Pesquisa Incubadora de Procedimentos de Enfermagem

Eulália Maria Chaves Maia - Professora Titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Líder do Grupo de Pesquisas Psicologia e Saúde - GEPS

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil sócio-demográfico e clínico dos idosos ostomizados.

Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de corte transversal. Realizada em uma instituição não-governamental de Natal/RN. A coleta ocorreu através de um questionário estruturado, a análise ocorreu através de estatística descritiva.

Resultados: Estudo constituído por 29 idosos, a média de idades foi de 67,93 anos, com distribuição paritária quanto ao sexo, a maioria possuía apenas o ensino fundamental incompleto; era aposentado(a), pensionista e/ou beneficiário(a); com renda familiar de até 2 salários mínimos, residente na zona metropolitana de Natal, sendo crente e praticante de alguma religião. Já quanto as variáveis clínicas, a maioria era colostomizado, tendo como causa da estomização o câncer e possuindo estomas definitivos com até 5 anos de cirurgia.

Conclusões: Os dados contribuem reconhecer o perfil dos idosos que convivem com a estomização, bem como reorientar a formulação de políticas públicas, tanto por gestores públicos quanto pela instituição.

Palavras-chave: Perfil de saúde; saúde do idoso; estomia.

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar el perfil sociodemográfico y clínico de ancianos estomizados.

Método: Se trata de una investigación cuantitativa, descriptiva y transversal. Hecho en una institución no gubernamental de Natal/RN. La recolección ocurrió por medio de un cuestionario estructurado, el análisis ocurrió por medio de estadística descriptiva.

Resultados: Estudio realizado con 29 ancianos, la media de edad fue de 67,93 años, con igual distribución en relación al sexo, siendo que la mayoría poseía apenas enseñanza fundamental incompleta; fue jubilado, pensionista y/o beneficiario; con ingresos familiares de hasta 2 salarios mínimos, residente en la región metropolitana de Natal, ser creyente y practicante de alguna religión. En cuanto a las variables clínicas, la mayoría fue colostomizada, teniendo como causa de la estomización el cáncer y poseyendo estomas definitivos con hasta 5 años de cirugía.

Conclusiones: Los datos ayudan a reconocer el perfil de los ancianos que viven con la estomatalización, así como reorientan la formulación de políticas públicas, tanto por los gestores públicos como por la institución.

Palabras clave: Perfil de salud; salud de los ancianos; ostomía.

ABSTRACT

Objective: To characterize the sociodemographic and clinical profile of ostomates elderly.

Methods: This is a quantitative, descriptive and cross-sectional research. Held in a non-governmental institution of Natal/RN. Data collection occurred through a structured questionnaire, the analysis was carried out through descriptive statistics.

Results: Study included 29 elderly, the average age was 67.93 years, with equal distribution according to sex, most had only incomplete primary education; I was retired (a), pensioner and/or the beneficiary (a); with family income up to 2 minimum wages, living in the metropolitan area of Natal, being a believer and practitioner of any religion. As for the clinical variables, most were colostomy, caused by the estomização cancer and possessing definite stomata under 5 years of surgery.

Conclusions: These data contribute recognize the profile of the elderly living with "estomização" and reorient the formulation of public policies, both by public officials and by institution.

Keywords: Health profile; health of the elderly; ostomy.

INTRODUÇÃO

Ainda que em momentos distintos, em todo o mundo vive-se o processo de Transição Demográfica, marcada por acentuadas quedas nas taxas de fecundidade e mortalidade e aumento da expectativa de vida, repercutindo em um envelhecimento gradual e progressivo das populações humanas. Concomitante a isso, novas formas de adoecimento e produção de saúde tem redesenhado também novos perfis epidemiológicos para as sociedades, nas quais as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis – DCNT passam a predominar sobre as doenças infectocontagiosas e parasitárias, em um processo denominado Transição Epidemiológica. A velocidade com que ambas as transições tem ocorrido no Brasil nas últimas décadas, marcadas por um contexto onde impera fortes desigualdades sociais, pobreza e fragilidades institucionais, levantam reflexões cruciais aos gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde⁽¹⁾.

Analisando o envelhecimento enquanto processo, ele traz imbuído em si alterações de declínio funcional progressivo (senilidade) cuja condição de maior fragilidade predispõe a instalação de DCNT (senescência). As DCNT afetam sobremaneira a dependência de idosos para a realização de atividades de vida diária (AVD), estudos mostram uma relação cronológica de aumento dessa dependência de 5% na faixa dos 60 anos para 50% entre aqueles com 90 anos ou mais⁽²⁾.

As afecções que acometem o trato gastrointestinal (TGI) dos idosos, pois se por um lado estão relacionadas a um menor quantitativo de óbitos, quando comparadas as de outros sistemas de maior importância; por outro, elas são responsáveis por queixas cada vez mais frequentes e desconfortos de ordem variada, tais como: indigestão, eructação, diarreia, constipação, náusea, vômito, anorexia, aumento ou perda de peso e flatulência; além de uma maior incidência de doenças da vesícula e vários tipos de cânceres nessa faixa etária⁽³⁾.

Por vezes, essas alterações funcionais no TGI podem evoluir a tal ponto que quando se tornem perceptíveis, haja a necessidade de intervenção cirúrgica, e é a partir desse momento que a estomia pode aparecer como um recurso terapêutico que altera significativamente o modo de vida do idoso⁽⁴⁾.

A palavra estomia é de origem grega e significa abertura ou boca, trata-se, pois da abertura cirúrgica de um órgão com a finalidade de derivação ou infusão⁽⁵⁾. É comum que se encontre na literatura variações desse vocábulo, tais como estoma, ostomia e ostoma, embora todos tenham o mesmo significado; e há que se ressaltar ainda que o procedimento cirúrgico promove uma exteriorização do referido órgão através da pele, sendo tal estado temporário ou definitivo.

Desse modo, vê-se a necessidade de ratificar o pensamento de Barros, Santos, Lunardi e Lunardi Filho (2012) de que é chegado o momento de pensar uma nova perspectiva de cuidado abrangendo a complexidade da inter-relação entre os campos da gerontologia e a estomaterapia como formas de produção de práticas e saberes em enfermagem, pautada na assistência ao idoso ostomizado dentro do seu contexto sócio-familiar.

Partindo dessa premissa, o presente estudo teve por objetivo caracterizar o perfil sócio-demográfico e clínico dos idosos ostomizados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de corte transversal, realizada no período de março de 2013 a dezembro de 2014. A população alvo da pesquisa foram os indivíduos integrantes de uma instituição não-governamental de apoio aos Ostomizados do Rio Grande do Norte, com sede na cidade de Natal, que segundo os dados fornecidos pelo presidente apontam uma estimativa de 675 membros cadastrados, cuja população do estudo foi estabelecida por meio de uma média aritmética das frequências mensais do

ano de 2012 e depois multiplicada por 6, que corresponderia a quantidade de meses destinada a coleta de dados, resultando em 234 ostomizados. Para o cálculo da amostra considerou-se um Erro Amostral de 5%, um Nível de Confiança de 95%, e um percentual mínimo de 90%, já que o quantitativo de adultos, de acordo com o informado, é superior a este percentual. Da aplicação na equação a seguir de Santos (2013)⁽⁶⁾.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Na qual:

n - amostra calculada **Z** - variável normal padronizada associada ao nível de confiança
N - população **p** - verdadeira probabilidade do evento
e - erro amostral

Obteve-se um total de 88 ostomizados. Entretanto no período de coleta, utilizando a abordagem por conveniência, conseguiu-se extrapolar esse quantitativo para 93 ostomizados, dos quais para este estudo foram selecionados apenas os usuários com idade igual ou superior a 60 anos, correspondendo a um total de 29 sujeitos que representam 31,2% da amostra.

Para tanto, foram utilizados ainda como critérios de inclusão: estar frequentando a instituição durante o período de coleta de dados; serem maiores de 60 anos, possuírem estomas do tipo colostomia ou ileostomia. Foram excluídos: indivíduos em pós-operatório tardio, o qual tem início com a alta hospitalar e se estende pelo período que o usuário precisar retornar ao hospital por causas relacionadas à cirurgia; e sujeitos com déficit cognitivo grave que os impossibilitasse de responder as perguntas.

Para a coleta dos dados, solicitou-se a prévia assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, pelos participantes, para depois estes passarem à entrevista estruturada, a qual foi realizada em espaço concedido pela própria instituição, sendo utilizado para tal fim, um Questionário Geral Estruturado, abrangendo questões relativas às condições sócio-demográficas do sujeito e sobre sua estomia.

As informações obtidas foram analisadas com auxílio de um software de planilhamento eletrônico (*Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*), e da estatística descritiva, sendo os dados fundamentados na literatura especializada da área.

Os dados correspondem a um recorte da pesquisa de mestrado do primeiro autor, defendida no ano de 2015, e cujo título cadastrado na Plataforma Brasil foi “Percepção dos Ostomizados: estudo correlacional entre autoimagem e autoestima”, a qual obedecendo aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, foi submetida à apreciação do comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, obtendo parecer favorável à sua execução no mês de agosto de 2013, sob o número da CAAE 19159713.5.0000.5537. A equipe de autores envolvida na pesquisa apresenta ainda ausência de conflitos de interesses para sua consecução.

RESULTADOS

A amostragem do estudo é constituída por 29 idosos, com um intervalo de idades variando de 60 a 81 anos, cuja média ficou em torno de 67,93 anos com desvio padrão de 6,227. Os sujeitos tiveram distribuição paritária quanto ao sexo, com uma leve diferença entre aqueles que vivem com ou sem um(a) companheiro(a). Já no tocante à escolaridade, percebeu-se um baixo nível instrucional, sendo que em torno de apenas 10% possui nível superior, dado este inferior aos que não possuem nenhuma instrução escolar. Em se tratando das ocupações, observou-se que pelo menos 13,7% dos idosos se percebe numa relação laboral para além da aposentadoria, sendo que a renda familiar da maioria (72,4%) vai de um a dois salários mínimos.

De acordo com a região de residência, obteve-se um dado relevante, pois apenas 3 sujeitos da amostra residem no interior do Estado e isso pode indicar uma dificuldade de acesso desses usuários à instituição. Durante o período de coleta de dados era comum que um único indivíduo dos municípios interioranos viesse à ONG e levasse insumos (bolsas, pó, pasta) para todos de sua região, além disso tais associados ficam privados das consultas periódicas com as estomaterapêutas. Desse modo o perfil aqui traçado reflete majoritariamente os idosos que vivem na região metropolitana de Natal. Por fim, no que se refere ao apoio psicoespiritual que a religião possa oferecer ver-se uma forte relação na sua crença (89,7%) e sua prática (75,9%). Veja os dados consolidados na Tabela 1.

Tabela 1 – Variáveis sócio-demográficas de idosos ostomizados, Natal, RN, Brasil, 2014.

Variável	Medidas Requenciais	
	n (=29)	%
Sexo		
Masculino	15	51,7
Feminino	14	48,3
Relacionamento Afetivo		
Vive sem companheiro(a)	12	41,4
Vive com companheiro(a)	17	58,6
Escolaridade		
Não Estudou	4	13,8
Fundamental Incompleto	13	44,8
Fundamental Completo	2	6,9
Médio Incompleto	1	3,4
Médio Completo	6	20,7
Superior Completo	2	6,9
Mestrado	1	3,4
Ocupação		
Aposentado(a), Pensionista e/ou Beneficiário(a)	25	86,2
Do Lar	2	6,9
Jardineiro	1	3,4
Taxista	1	3,4
Renda familiar		
Até 2 Salários mínimo	21	72,4
Acima de 2 até 8 Salários mínimos	3	13,8
Acima de 8 Salários mínimos	3	13,8
Zona de Residência		
Interior do Estado do RN	3	10,3
Zona Metropolitana de Natal	26	89,7
Religião		
Não creem	3	10,3
Creem	26	89,7
Não são praticantes	5	17,2
São praticantes	22	75,9
Não respondeu	2	6,9

Fonte: Dados da pesquisa.

A condição de ostomizado permitiu uma caracterização clínica da amostra de idosos, com uma prevalência para o tipo colostomizados (86,2%); o câncer desponta como principal causa (75%) da realização de estomas sendo registrado apenas um caso não clínico relacionado à sua abertura, que foi o acidente automobilístico. Coincidentemente encontrou-se o mesmo percentual (65,5%) para os ostomizados permanentes e com tempo de uso de até 05 anos, veja a Tabela 2.

Tabela 2 – Variáveis clínicas relacionadas à ostomização dos idosos, Natal, RN, Brasil, 2014.

Variável	Medidas Requenciais	
	n (=29)	%
Tipo		
Ileostomia	3	10,3
Colostomia	25	86,2
Não soube identificar	1	3,4
Causas		
Câncer	21	75
Obstrução Intestinal	1	3,6
Síndrome de Fournier	1	3,6
Perfuração Intestinal	1	3,6
Polipose Múltipla Familiar	1	3,6
Doença de Crohn	1	3,6
Acidente Automobilístico	1	3,6
Diverticulite	1	3,6
Permanência		
Temporário	10	34,5
Definitivo	19	65,5
Tempo Ostomizado		
Até 5 anos	19	65,5
Acima de 5 anos	10	34,5

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Pouco ainda se tem publicado na interface entre a estomaterapia e a gerontologia, no Brasil os trabalhos seguem um viés mais qualitativo, a exemplo dos trabalhos de Cetolin, Beltrame, Cetolin & Presta (2013)⁽⁷⁾; e Barros, Santos, Lunardi & Lunardi Filho (2012)⁽²⁾. Dos poucos estudos utilizando métodos mistos encontrados na literatura internacional, a caracterização sócio-demográfica de dois estudos^(8,9) evidenciaram médias de idades de 72,4 anos nas amostras, sendo pois superior a do nosso estudo, ainda que o desvio padrão apresentado pelo segundo estudo tenha sido de 10,3 e isso reaproxime os dados ao final. Com relação à distribuição por sexo, embora os dois estudos possuam amostras bem maiores se comparadas a nossa, N = 284 e N = 246 respectivamente, em ambos os homens respondem por quase 60% da amostra, já quando comparamos nosso estudo com outro que utilizou uma amostra ainda menor que a nossa, os dados continuam em desalinho, como foi o caso da pesquisa realizada por Cetolin, Beltrame, Cetolin & Presta (2013)⁽⁷⁾, na qual a amostra era composta por 12 participantes dos quais 8 eram mulheres com representação de 67% no total dos participantes.

Na variável que avalia relacionamento afetivo, embora pareça ser uma diferença discreta entre os grupos, o quantitativo de pessoas que vive sem um companheiro é expressivo (41,4%), nesse sentido o estudo de Altschuler, Ramirez, Grant, Wendel, Hornbrook & Herrinton *et al.* (2009) com mulheres ostomizadas sobreviventes de câncer colorretal, é clarificador ao evidenciar os efeitos extremamente positivos dos parceiros masculinos para o ajustamento psicossocial dessas usuárias⁽¹⁰⁾.

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que enquanto em Natal – RN o percentual de idosos ostomizados com apenas o ensino médio (20,7 %) chega ao dobro dos que possuem graduação (10,3%), este dado é contrastante com a realidade norte-americana, na qual o percentual de graduados (33,7%) supera os que possuem apenas o ensino médio (24,6%) em 9,1%⁽⁹⁾.

Já se analisarmos a relação entre as variáveis percentual de idosos ostomizados aposentados e a renda familiar, a nossa proporção de aposentados (86,2%) comparativa a realidade norte-americana (75,2%) é maior em cerca de 11%, entretanto quando avaliadas as proporcionalidades de faixas de renda que aqui para a maioria dos sujeitos (72,4%) os rendimentos anuais, podem variar de 10.244 a 20.488 reais; lá em 25,9% dos sujeitos de um estudo variam entre 15.001 e 30.000 dólares, e os outros 25,5% dos sujeitos tem rendimentos anuais variando entre 30.001 a 50.000 dólares⁽⁸⁾. De modo que guardados os

grupos comparativos, mesmo um indivíduo de Natal – RN, com o melhor rendimento nesse grupo, ainda ficaria muito aquém ao de menor rendimento na realidade norte-americana. Entretanto, há que se fazer uma ressalva quanto a essas comparações absolutas de valores que se estão sendo feitas, uma vez que tratam-se de países de perfis de desenvolvimento econômico bem distintos.

Os altos índices relacionados tanto a crença quanto a prática religiosa se justificam por que essa é uma tendência natural do ser humano: valorizar algo além do aqui e agora; nesse sentido a espiritualidade, enquanto expressão ou reconhecimento de um ser transcendental motivador de crenças espirituais na realização ou evitação de certas ações; surge como mais uma possibilidade de ressignificação das experiências positivas e negativas ao longo da vida dessas pessoas, podendo inspirar emoções também positivas ou negativas, conduzindo os sujeitos na definição de seus valores e prioridades; podendo estes estarem ou não vinculados a uma estrutura formal ou uma comunidade⁽¹¹⁾.

No tocante a análise das variáveis clínicas, o estudo de Krouse, Herrinton, Grant, Wendel, Verde, Mohler *et al.*, (2009) mostrou um comportamento semelhante ao nosso quanto a classificação do tipo de estoma com ligeiro incremento no percentual de colostomizados (93,4%) contra os Iliostomizados (4,1%)⁽⁸⁾. Os três estudos internacionais encontrados^(8,9-10) colocam o câncer colorretal e o corte temporal superior a 5 anos como variáveis independentes, uma vez que se pretendiam avaliações de sobreviventes com a condição à longo prazo, e foi com base nesse critério que instituímos a mesma delimitação periódica de estomização para o nosso estudo.

CONCLUSÃO

Os dados podem ser utilizados para reorientar a formulação de políticas públicas locais para esses usuários em específico, tanto por gestores públicos quanto pela instituição; sugere-se em novos estudos a possibilidade de ampliação do número amostral para abranger sujeitos representantes das diferentes regionais de saúde; e investigação de novas variáveis relacionadas no sentido do fortalecimento da interface entre a estomaterapia e a gerontologia.

O estudo apresenta limitações, pois, embora a instituição onde a pesquisa tenha sido realizada preste apoio aos ostomizados de todo o estado do Rio Grande do Norte – RN, o tamanho da amostra e sua consequente distribuição por origem de residência prioritariamente restrita a região metropolitana da capital e das cidades em seu entorno,

restringe a possibilidade de generalização dos achados, de modo que eles são representativos desse grupo homogêneo de idosos que frequentam periodicamente a instituição em Natal.

REFERÊNCIAS

1. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios, inovações. Rev Saúde Pública. [Internet]. 2009 [Acesso em 2014 out. 07]; 43(3): 548-54. Disponível em URL: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília-DF; 2010. (Cadernos da Atenção Básica n. 19).
3. Eliopoulos C. Enfermagem Gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
4. Barros E JL, Santos SSC, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2012 [Acessado em 2014 out. 07]; 65(5): 844-8. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/19.pdf>.
5. Inca. Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro; 2008.
6. Santos G E O. Cálculo amostral: calculadora on-line. [Internet]. 2013 [Acessado em 2014 out. 07]. Disponível em URL: <http://www.calculoamostral.vai.la>.
7. Cetolin SF, Beltrame V, Cetolin SK, Presta AA. Dinâmica sócio-familiar com pacientes portadores de ostomia intestinal definitiva. ABCD Arq Bras Cir Dig. [Internet] 2013 [Acessado em 2014 out. 07]; 26(3): 170-172. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/abcd/v26n3/03.pdf>.
8. Mohler MJ, Coons SJ, Hornbrook MC, Herrinton LJ, Wendel CS, Grant M, *et al*. The Health-Related Quality of Life in Long-Term Colorectal Cancer Survivors Study: objectives, methods, and patient sample. NIH Public Access. [Internet] 2009 [Acessado em 2014 out. 07]; 24(7): 2059-2070. Disponível em URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2575021/>.

9. Krouse RS, Herrinton LJ, Grant M, Wendel CS, Verde SB, Mohler MJ, *et al.* Health-Related Quality of Life Among Long-Term Rectal Cancer Survivors With an Ostomy: Manifestations by Sex. *Journal of Clinical Oncology*. [Internet] 2009 [Acessado em 2014 out. 07]; 27(28): 4664-4670. Disponível em URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2754912/>.
10. Altschuler A, Ramirez M, Grant M, Wendel C, Hornbrook MC, Herrinton LJ, *et al.* The Influence of Husbands' or Male Partners' Support on Women's Psychosocial Adjustment to Having an Ostomy Resulting from Colorectal Cancer. *NIHPA Author Manuscripts*. [Internet]. 2010 [Acessado em 2014 out. 07]; 36(3). Disponível em URL: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2806676/>.
11. Wold G. *Enfermagem Gerontológica*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

Correspondência: enfermagnus@gmail.com